



NOTA DE CONCEITO

Acompanhamento dos fundos para os parceiros indispensáveis

Workshop, Paris, 6-7 de novembro de 2023

ANTECEDENTES

O seminário tem por objetivo explorar formas de melhorar e institucionalizar o acompanhamento do financiamento destinado aos Povos Indígenas e às comunidades locais¹, respetivamente.

A invisibilidade dos Povos Indígenas nos dados e estatísticas oficiais continua a ser o principal obstáculo à compreensão e abordagem da sua situação. Quando existem dados ou estimativas, estes falam alto sobre a discriminação e a marginalização dos Povos Indígenas, mas também indicam o seu papel crucial para alcançar o desenvolvimento sustentável à escala global. Por exemplo, os Povos Indígenas representam aproximadamente 6,2 % da população mundial, mas 18,7 % dos extremamente pobres². Ao mesmo tempo, estima-se que 36% das florestas intactas que restam no mundo e pelo menos 24% do carbono acima do solo nas florestas tropicais³ se encontram nos territórios dos Povos Indígenas.

Os Povos Indígenas e as comunidades locais são parceiros indispensáveis para alcançar a Agenda 2030, o Acordo de Paris e o Quadro Mundial para a Biodiversidade. No entanto, as estratégias de financiamento correspondentes não reflectem necessariamente o seu papel crucial. Embora não existam dados exactos disponíveis, a Rainforest Foundation Norway estima que o financiamento dos direitos de posse e da gestão florestal dos Povos Indígenas e das comunidades locais ascendeu a menos de 1% da ajuda internacional ao desenvolvimento climático entre 2011 e 2020⁴. O contraste gritante entre o papel dos Povos Indígenas e das comunidades locais no que diz respeito à atenuação das alterações climáticas e o seu acesso extremamente limitado ao financiamento gerou atenção a nível mundial e, positivamente, ação. Por exemplo, o recém-criado Global Biodiversity Framework Fund (GBFF) dedicará 20% dos seus recursos para apoiar iniciativas lideradas por indígenas para proteger e conservar a biodiversidade. Isto constitui mais um forte incentivo para garantir o acompanhamento adequado do financiamento para os Povos Indígenas.

¹ O termo "comunidades locais" é aqui utilizado com referência ao artigo 8(j) da Convenção sobre a Diversidade Biológica, que se refere às comunidades locais *que "incorporam estilos de vida tradicionais relevantes para a conservação e utilização sustentável da diversidade biológica"*. Por conseguinte, é importante seguir o financiamento destinado a estas comunidades, sem confundir as categorias distintas de comunidades locais e populações indígenas.

² OIT, 2019: 13: *Implementação da Convenção n.º 169 da OIT sobre os Povos Indígenas e Tribais: Rumo a um futuro inclusivo, sustentável e justo*. Disponível [aqui](#)

³ Ver dados do [Instituto dos Recursos Mundiais](#)

⁴ Fundação para a Floresta Tropical da Noruega, 2021: [Ficando aquém do esperado](#)



Os dados disponíveis também mostram que a maioria dos fundos destinados aos Povos Indígenas e às comunidades locais são canalizados através de modalidades de financiamento indirectas. Por exemplo, apenas 7% dos fundos desembolsados ao abrigo do Compromisso de 1,7 mil milhões de USD para promover os direitos de posse e a tutela florestal dos Povos Indígenas e das comunidades locais foram diretamente para as suas organizações⁵. Os custos de transação relacionados com as actuais modalidades de financiamento indirecto e a proporção de fundos que chega aos territórios dos Povos Indígenas e das comunidades locais são largamente desconhecidos. No entanto, as suas organizações e territórios continuam a ser subfinanciados e o financiamento é frequentemente imprevisível, competitivo e fragmentado.

O acompanhamento do financiamento por parte dos doadores é irregular e está principalmente relacionado com iniciativas e compromissos específicos com prazos definidos. Este facto limita o acompanhamento intersectorial abrangente e a sustentabilidade ao longo do tempo. Além disso, esse acompanhamento baseia-se em sistemas de informação individuais, o que dificulta a comparação e a agregação de dados e aumenta o risco de erros e de interpretações diversas de conceitos e etiquetas. No caso das comunidades locais, a ausência de critérios de identificação acordados internacionalmente constitui outro desafio.

Um controlo mais sistemático do financiamento destinado aos Povos Indígenas e às comunidades locais seria de importância crucial para:

- Informar o diálogo político entre os Povos Indígenas, as comunidades locais, os Estados, os doadores bilaterais e filantrópicos, as agências das Nações Unidas, as instituições de financiamento do desenvolvimento e as organizações da sociedade civil;
- Reforçar a responsabilização e a coordenação entre estes actores;
- Informar e orientar estratégias para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, o Acordo de Paris sobre as Alterações Climáticas e o Quadro Mundial para a Biodiversidade;
- Avaliação dos impactos no terreno, incluindo os relacionados com as diferentes modalidades de financiamento;
- Impulsionar a mudança de políticas e orientar os fluxos de financiamento para onde as necessidades e os efeitos são mais urgentes e importantes.

Sinergias e esforços concertados

Para colmatar a falta de dados será necessária colaboração e esforços concertados. É positivo que várias organizações estejam já a trabalhar neste domínio:

- No âmbito da plataforma Shandia⁶, a Aliança Global das Comunidades Territoriais (AGCT) está a recolher dados sobre fundos destinados aos povos indígenas e às comunidades locais, incluindo informações fornecidas diretamente pelos membros da AGCT. Além disso, a AGCT utilizará esta experiência para documentar os desafios e as boas práticas com vista a delinear uma metodologia viável para melhorar o acompanhamento e a recolha de dados sobre o financiamento;
- A Rainforest Foundation Norway, em colaboração com a Indufor, está a atualizar a análise da ajuda internacional ao desenvolvimento climático a partir de 2021-23 e tenciona tornar

⁵ Grupo de financiadores da posse de floresta [Relatório anual 2021-2022](#)

⁶ Ver GATC [Shandia](#)



facilmente acessíveis ao público em geral os dados ao nível dos projectos, que extraem de bases de dados disponíveis ao público;

- A International Funders for Indigenous Peoples (IFIP) publicou um estudo sobre as tendências do financiamento filantrópico, incluindo para as mulheres indígenas, e está atualmente a realizar mais investigação para compilar e analisar o financiamento para as Povos Indígenas ⁷ .

Além disso, existem instituições com um mandato específico para monitorizar o fluxo de fundos de doadores bilaterais e filantrópicos, agências das Nações Unidas, instituições de financiamento do desenvolvimento e organizações da sociedade civil, que poderiam potencialmente gerar dados mais específicos sobre o financiamento dos Povos Indígenas e das comunidades locais. Estes incluem:

O Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE-CAD), que acompanha os fluxos de recursos para o desenvolvimento, nomeadamente através da definição de normas de medição internacionais. As estatísticas da OCDE fornecem uma visão geral da forma como a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) é gasta, mas também incluem informações de algumas das maiores fundações filantrópicas que trabalham para o desenvolvimento⁸ . As estatísticas da OCDE incluem "marcadores de políticas" para acompanhar a inclusão de objectivos políticos específicos, por exemplo, relacionados com a igualdade de género, as pessoas com deficiência, a conservação da biodiversidade e a atenuação e adaptação às alterações climáticas⁹ . No entanto, não existem marcadores políticos específicos no sistema para acompanhar o financiamento destinado aos Povos Indígenas ou às comunidades locais. A inclusão de um marcador de política relativo às populações indígenas é tecnicamente viável, mas teria de ser acordada e aprovada pelo Grupo de Trabalho do CAD sobre Estatísticas do Financiamento do Desenvolvimento (WP-STAT).¹⁰ Outras abordagens para a extração de dados das estatísticas da OCDE podem incluir a pesquisa de palavras-chave ou a utilização de ferramentas avançadas de classificação de texto.

A Iniciativa Internacional para a Transparência da Ajuda (IATI) tem por objetivo aumentar a transparência da APD e do financiamento privado aos países em desenvolvimento. Mais de 1500 organizações, incluindo governos doadores, instituições de financiamento do desenvolvimento, agências da ONU, ONG, fundações e organizações do sector privado, publicam informações sobre as suas despesas e actividades através da IATI. Os marcadores de políticas da IATI estão alinhados com a OCDE-DAC e não incluem um marcador para Povos Indígenas ou comunidades locais. O portal de dados da IATI permite uma pesquisa por palavras, que fornece informações úteis sobre projectos que mencionam explicitamente o termo "indígena" na sua descrição narrativa¹¹ . No entanto, os resultados da pesquisa requerem uma limpeza e análise substanciais antes de produzirem dados agregados que possam informar o diálogo político, as estratégias e a programação.

⁷ Ver mais no sítio Web da [IFIP](#)

⁸ As estatísticas da OCDE incluem, portanto, dados de doadores bilaterais do Forest Tenure Pledge (Alemanha, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, EUA) e também dados de algumas das grandes organizações filantrópicas que contribuem para esse compromisso (Bezos Earth Fund, David and Lucile Packard Foundation, Ford Foundation, Gordon and Betty Moore Foundation e Oak Foundation).

⁹ <https://www.oecd.org/dac/environment-development/rioconventions.htm>

¹⁰ <https://www.oecd.org/dac/financing-sustainable-development/development-finance-standards/wp-stat.htm>

¹¹ Ver o portal D da IATI [aqui](#)



Além disso, o sistema das Nações Unidas está a prestar atenção ao desafio dos dados. O Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas, na sua sessão de abril de 2023, emitiu uma recomendação específica sobre o acompanhamento do financiamento ao CAD da OCDE:

"Para aumentar a responsabilidade no financiamento para os Povos Indígenas, o Fórum Permanente recomenda que o Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico inclua um marcador de política no seu sistema estatístico para a comunicação da ajuda ao desenvolvimento, a fim de facilitar o acompanhamento do financiamento atribuído aos Povos Indígenas em todos os sectores" (UNPFII, 2023, art. 93.º)¹².

Um acompanhamento mais sistemático do financiamento é também crucial para o Grupo de Apoio Interagências das Nações Unidas para as Questões Indígenas (IASG), que trabalha para implementar o Plano de Ação Sistemático (SWAP) sobre os Povos Indígenas¹³. Entre outras questões, o SWAP visa garantir que as equipas nacionais da ONU têm acesso a dados relevantes na preparação do Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (UNSDCF) para prestar um apoio coerente e eficaz aos países para alcançar a Agenda 2030, incluindo para os Povos Indígenas.

O workshop de dois dias proposto tem por objetivo reunir as principais iniciativas e instituições para debater desafios, experiências e estratégias e esforços conjuntos para ultrapassar as actuais lacunas de dados.

OBJECTIVOS E RESULTADOS

O objetivo geral desta iniciativa é melhorar o acesso dos Povos Indígenas e das comunidades locais ao financiamento que sustenta o seu papel de parceiros indispensáveis para alcançar os objectivos do Acordo de Paris sobre as alterações climáticas, o Quadro Mundial para a Biodiversidade e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Mais especificamente, o seminário abordará

- Experiências dos Povos Indígenas e comunidades locais, ONG, doadores e organizações internacionais no acompanhamento e monitorização do financiamento para os Povos Indígenas e comunidades locais,
- Formas de melhorar o controlo dos fluxos de financiamento para os Povos Indígenas e as comunidades locais, com vista a melhorar a transparência, a coordenação, o diálogo e as estratégias.

O resultado esperado é um conjunto de recomendações accionáveis para:

- Reforçar o diálogo, a coordenação e a complementaridade entre os principais intervenientes que trabalham para melhorar o acompanhamento do financiamento destinado os Povos Indígenas e às comunidades locais,
- Sistematização e institucionalização do acompanhamento dos fluxos de financiamento para os Povos Indígenas e as comunidades locais.

ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

¹² Ver relatório completo [aqui](#)

¹³ Ver o texto integral do Plano de Ação para todo o sistema [aqui](#)



O workshop é organizado pela Aliança Global de Comunidades Territoriais¹⁴ e Charapa¹⁵ com o apoio da Indigenous Peoples Rights International, International Funders of Indigenous Peoples, Rainforest Foundation Norway, Rainforest Foundation US, Rights and Resources Initiative, Tinta, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas. O seminário é organizado com o apoio financeiro da Fundação Ford, da Fundação David e Lucile Packard e do Fundo Christensen.

O seminário reunirá cerca de 50 participantes, incluindo pessoas-chave dos Povos Indígenas, comunidades locais, doadores bilaterais, filantropos, agências multilaterais, organizações da sociedade civil, bem como instituições com um mandato e um papel na monitorização do financiamento do desenvolvimento, do clima e da biodiversidade.

Para mais informações, contactar Birgitte Feiring em bfeiring@gmail.com

¹⁴ <https://globalalliance.me>

¹⁵ Ver: www.charapa.dk